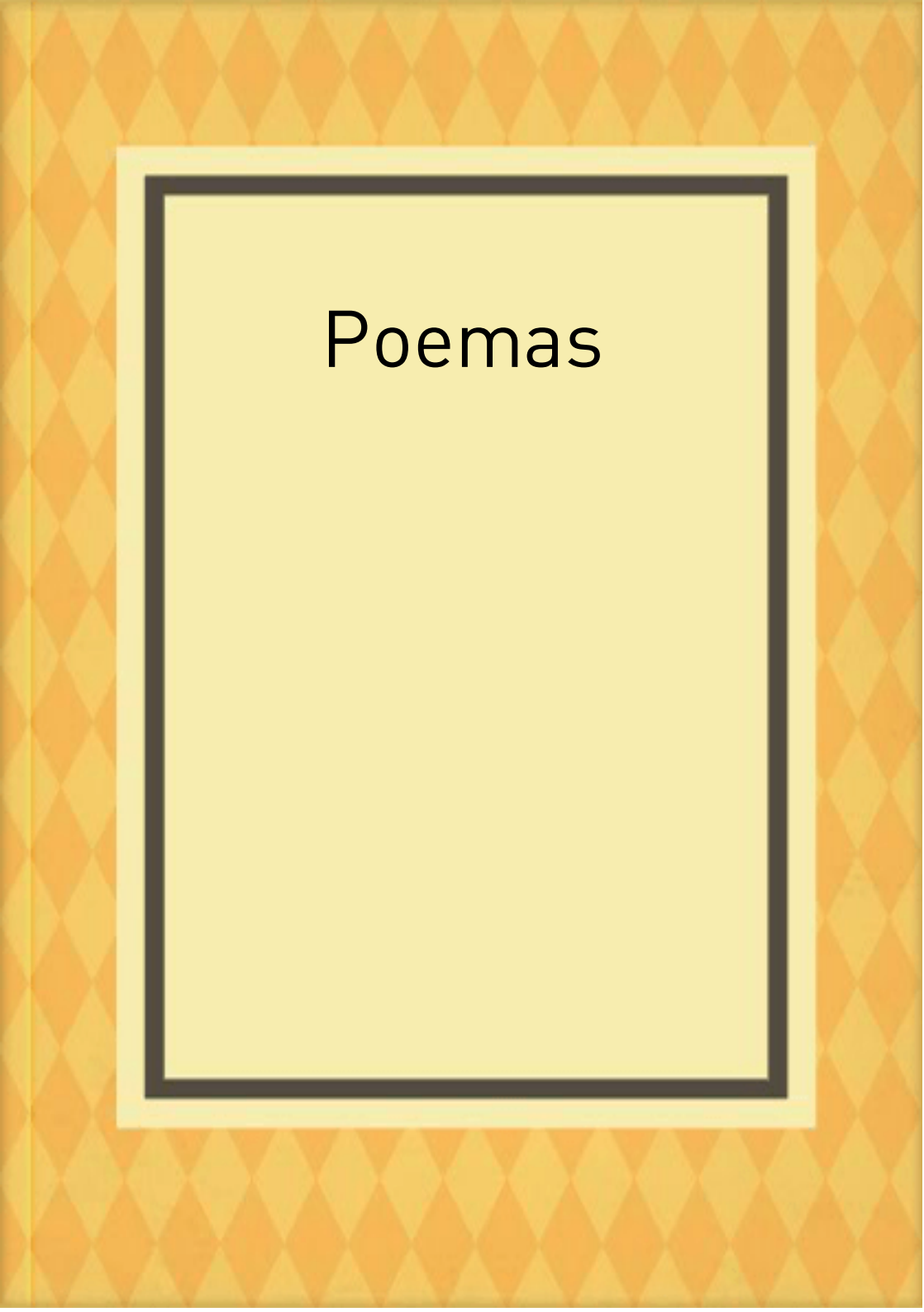




Poemas

Escolas Literárias

1_Trovadorismo

2_Humanismo

3_Classicismo

4_Quinhentismo

5_Barroco

6_Arcadismo

7_Romantismo

8_Realismo

9_Naturalismo

10_Parnasianismo

11_Simbolismo

12_Pré-Modernismo

13_Modernismo

14_Tendências Contemporâneas (Pós Modernismo)

Humanismo

Alma Humana, Formada de Coisa Nenhuma

[...] descansai, pois descansaram os que passaram por esta mesma romagem que levais. O que a vontade quiser, quanto o corpo desejar, tudo se faça. Zombai de quem vos quiser reprender, querendo-vos martear tão de graça. Tornara-me, se a vós fora, is tão triste, atribulada, que é tormenta. Senhora, vós sois senhora emperadora, não deveis a ninguém nada. Sede isenta.
(excerto)

- Gil Vicente, in 'Auto da Alma'

Trovadorismo

Quando em lagrimas se derramar seu rosto irei
enxugar quando seu mundo desabar estarei do seu
lado para segura de tudo poderás duvidar mas nunca
duvide que para sempre irei te amar Ricardo Coração
de leão

Pós-Modernismo

Com licença poética Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou: vai carregar
bandeira. Cargo muito pesado pra mulher, esta
espécie ainda envergonhada. Aceito os subterfúgios
que me cabem, sem precisar mentir. Não sou tão feia
que não possa casar, acho o Rio de Janeiro uma beleza
e ora sim, ora não, creio em parto sem dor. Mas o que
sinto escrevo. Cumpro a sina. Inauguro linhagens,
fundo reinos -- dor não é amargura. Minha tristeza
não tem pedigree, já a minha vontade de alegria, sua
raiz vai ao meu mil avô. Vai ser coxo na vida é maldição
pra homem. Mulher é desdobrável. Eu sou.

- Adélia Prado

Pré-Modernismo

Sopro em dobro Que tudo aquilo que quiser dividir: se divida! Que todo o terrorismo das pessoas que não sabem amar: se renda ao amor Que tudo o que estiver perto seja motivo para aproximar o que está longe Que o medo, a ansiedade e a vontade de chorar se dissolva na esperança de mais um abraço Que o furacão de ódio não resista a um sopro de amor!

-LIMA BARRETO

Simbolismo

Acrobata da Dor Gargalha, ri, num riso de tormenta,
como um palhaço, que desengonçado, nervoso, ri,
num riso absurdo, inflado de uma ironia e de uma dor
violenta. Da gargalhada atroz, sanguinolenta, agita os
guizos, e convulsionado salta, gavroche, salta clown,
varado pelo estertor dessa agonia lenta ... Pedem-se
bis e um bis não se despreza! Vamos! retesa os
músculos, retesa nessas macabras piruetas d'aço... E
embora caias sobre o chão, fremente, afogado em teu
sangue estuoso e quente, ri! Coração, tristíssimo
palhaço.

- Cruz e Sousa

Naturalismo

Amor Amemos! Quero de amor Viver no teu coração!
Sofrer e amar essa dor Que desmaia de paixão! Na
tu'alma, em teus encantos E na tua palidez E nos teus
ardentes prantos Suspirar de languidez! Quero em
teus lábio beber Os teus amores do céu, Quero em teu
seio morrer No enlevo do seio teu! Quero viver
d'esperança, Quero tremer e sentir! Na tua cheirosa
trança Quero sonhar e dormir! Vem, anjo, minha
donzela, Minha'alma, meu coração! Que noite, que
noite bela! Como é doce a viração! E entre os suspiros
do vento Da noite ao mole frescor, Quero viver um
momento, Morrer contigo de amor!

- Álvares de Azevedo

Realismo

Livros e flores Teus olhos são meus livros. Que livro
há aí melhor, Em que melhor se leia A página do
amor? Flores me são teus lábios. Onde há mais bela
flor, Em que melhor se beba O bálsamo do amor?

-Machado de Assis

Arcadismo

cláudio manuel da costa- Soneto

Eu ponho esta sanfona, tu, Palemo, Porás a ovelha
branca, e o cajado; E ambos ao som da flauta
magoado Podemos competir de extremo a extremo.
Principia, pastor; que eu te não temo; Inda que sejas
tão avantajado No cântico amebeu: para louvado
Escolhamos embora o velho Alcemo. Que esperas?
Toma a flauta, principia; Eu quero acompanhar te; os
horizontes Já se enchem de prazer, e de alegria:
Parece, que estes prados, e estas fontes Já sabem,
que é o assunto da porfia Nise, a melhor pastora
destes montes.

Barroco

À cidade da Bahia - Gregório de Matos

“A cada canto um grande conselheiro. que nos quer governar cabana, e vinha, não sabem governar sua cozinha, e podem governar o mundo inteiro. Em cada porta um freqüentado olheiro, que a vida do vizinho, e da vizinha pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha, para a levar à Praça, e ao Terreiro. Muitos mulatos desavergonhados, trazidos pelos pés os homens nobres, posta nas palmas toda a picardia. Estupendas usuras nos mercados, todos, os que não furtam, muito pobres, e eis aqui a cidade da Bahia.”

Quinhentismo

"Neste mesmo dia, a horas de véspera, houve vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz!" --
Carta de Caminha

Classicismo

Amor é fogo que arde sem se ver; É ferida que dói, e não se sente; É um contentamento descontente; É dor que desatina sem doer. É um não querer mais que bem querer; É um andar solitário entre a gente; É nunca contentar-se de contente; É um cuidar que se ganha em se perder. É querer estar preso por vontade; É servir a quem vence, o vencedor; É ter com quem nos mata, lealdade. Mas como causar pode seu favor Nos corações humanos amizade, Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

- Luís de Camões

Parnasianismo

Poema sujo (1976), de Ferreira Gullar

Que importa um nome a esta hora do anoitecer em
São Luís do Maranhão à mesa do jantar sob uma luz
de febre entre irmãos e pais dentro de um enigma?
mas que importa um nome debaixo deste teto de
telhas encardidas vigas à mostra entre cadeiras e
mesa entre uma cristaleira e um armário diante de
garfos e facas e pratos de louças que se quebraram já
um prato de louça ordinária não dura tanto e as facas
se perdem e os garfos se perdem pela vida caem pelas
falhas do assoalho e vão conviver com ratos e baratas
ou enferrujam no quintal esquecidos entre os pés de
erva-cidreira

Modernismo

Carlos Drummond de Andrade --No Meio do Caminho

No meio do caminho tinha uma pedra tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra no meio do
caminho tinha uma pedra. Nunca me esquecerei
desse acontecimento na vida de minhas retinas tão
fatigadas. Nunca me esquecerei que no meio do
caminho tinha uma pedra tinha uma pedra no meio do
caminho no meio do caminho tinha uma pedra.

Romantismo

Soneto de Fidelidade (1946), de Vinicius de Moraes

De tudo, ao meu amor serei atento Antes, e com tal
zelo, e sempre, e tanto Que mesmo em face do maior
encanto Dele se encante mais meu pensamento.
Quero vivê-lo em cada vão momento E em louvor hei
de espalhar meu canto E rir meu riso e derramar meu
pranto Ao seu pesar ou seu contentamento. E assim,
quando mais tarde me procure Quem sabe a morte,
angústia de quem vive Quem sabe a solidão, fim de
quem ama Eu possa me dizer do amor (que tive): Que
não seja mortal, posto que é chama Mas que seja
infinito enquanto dure.